

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.213 - ano 21 | Novembro/Dezembro de 2019 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

“Terra Treme” mobiliza escolas e alunos de todo o país



editorial



Por Fernando Curto, Presidente da ANBP

Que ano este!?!

Aproximamo-nos a passos largos do final do ano. Não, ainda não é altura de se fazer um balanço mas é inevitável que se olhe para o que foi feito nestes meses já passados. O que foi feito, o que foi alcançado e o que mudou no país.

Temos um novo Parlamento, com novas forças políticas representadas (legitimamente eleitas) e que trazem para o debate novas ideias, novas áreas e, em alguns casos, alguma polémica. Pela nossa parte, iremos estar atentos à expressão dessas ideias, à apresentação das propostas, sendo certo que estaremos, como sempre, na primeira linha da defesa dos interesses dos Bombeiros portugueses.

O novo governo trouxe mudanças na tutela dos Bom-

beiros e Protecção Civil, com a nomeação de Patrícia Gaspar, até aqui 2ª Comandante da ANEPC, para o cargo de Secretária de Estado da Protecção Civil. Conhecemos - nós bombeiros e o país, na altura dos incêndios de 2017 - o trabalho e competência de Patrícia Gaspar e, por isso, apresentámos na primeira hora a maior expectativa quanto ao diálogo com a agora governante e a nossa estrutura, ANBP e SNBP, enquanto representantes dos Bombeiros Profissionais, Municipais, FEB (FEPC) e profissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários.

O Estatuto Profissional continua em cima da mesa! E aguardamos que avance o diálogo com o governo, em matérias ainda tão importantes de resolver, como a formação, fardamento e idade da reforma. Não desistimos!

O nosso trabalho é diário e

estende-se por todo o país.

Ao longo do ano, multiplicamo-nos em reuniões e plenários em várias cidades do Continente e Ilhas. Com isso, ANBP e SNBP mostram, claramente, o trabalho que desempenham e a razão da sua existência. Com mais associados, somos mais fortes!

Este Verão, em matéria de incêndios florestais, a situação foi mais calma, em comparação com os últimos anos. O dispositivo foi reforçado e a primeira resposta melhorada. Mas será que já chega?

Alertar, sempre!

Aconteceu, recentemente, o exercício A Terra Treme, que envolveu milhares de alunos, em várias escolas do país, para explicar os gestos essenciais em caso de terramoto. É sempre uma altura divertida, propícia para fotos e visitas de ministros ou de autarcas... mas queremos

acreditar que alguma coisa fica, ou seja, que a mensagem passa. Porque se acontecer a sério um tremor de terra, só os bombeiros e as forças de segurança não vão ser suficientes para salvar toda a gente!

A ANBP tem procurado também alertar e debater a questão dos incêndios urbanos. O Seminário que realizamos no Porto foi disso exemplo, de um novo pontapé de saída para se olhar para esta questão. Não é só tratar das florestas. É nas cidades que estão as pessoas.

Olhando para trás, nestes meses passados, dá para perceber que muito trabalho foi feito. E muito há ainda para fazer. Contamos com todos. Contra os que, por diversas formas, nos quartéis ou até na Comunicação Social, tentam afectar a nossa imagem, optando por ver "apenas um lado" ou sequer verificar a verdade dos factos.



Mais

A Força Especial da Protecção Civil vai reforçar a resposta de Prouença-a-Nova e Castelo Branco. Os "canarinhos" vão passar a ter uma equipa em Unhais da Serra, na Covilhã.

O Seminário organizado pela ANBP "Incêndios Urbanos vs Centros históricos" permitiu alertar para a problemática dos centros urbanos das grandes cidades portuguesas, já afetadas por este flagelo.

Menos

Numa semana duas derrocadas na Madeira provocaram a morte a uma pessoa e ferimentos graves em seis. A 23 de outubro um trabalhador ficou soterrado, quando trabalhava com uma máquina. No dia 30, onze turistas ficaram feridos quando circulavam numa levada.

Dois Bombeiros voluntários de Alenquer foram acusados pelo Ministério Público de atear incêndios florestais entre 2017 e 2018 na área deste concelho. Em causa, estão quatro crimes de incêndio florestal e um crime de incêndio de forma tentada.

As agressões a bombeiros multiplicam-se. Os bombeiros voluntários de Borba foram atacados e agredidos dentro do quartel, na madrugada do dia 2 de novembro. Já no dia 4 de novembro, também os bombeiros de Elvas foram ameaçados de morte à porta do hospital de Santa Maria.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em www.anbp.pt e o nosso Facebook

ficha técnica

Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

Diretor

Filomena Barros

Diretor-Adjunto

Sérgio Rui Carvalho

Redação

Cátia Godinho
Paulo Parracho

Fotografia

Gab. Audiovisual ANBP

Grafismo

João B. Gonçalves

Paginação

João B. Gonçalves

Publicidade

Gabinete de Comunicação

Impressão

Gráfica Funchalense

Propriedade

Associação Nacional de Bombeiros Profissionais
Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa
Tel.: 21 394 20 80

Tiragem

25 000 exemplares

registro n.º 117 011
Dep. Legal n.º 68 848/93

Alto Risco

cupão de assinatura

Nome: _____
Morada: _____
Código Postal: _____
Profissão: _____
Telefone: _____ Tlm.: _____
Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros
Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

sindicato



Por Sérgio Rui Carvalho, Presidente do SNBP

Os compromissos são para cumprir!

Quando esta direção correu no último mandato assumiu um compromisso com os sócios e com os bombeiros, em geral. O nosso projeto e as suas linhas gerais foram tornados públicos, mantém-se e tem seguido o seu caminho.

Naturalmente, em ano e meio não conseguimos fazer tudo, mas foram anos importantes para o sector, em que foram dados alguns passos determinantes para os bombeiros. Temos vários projetos e propostas a serem negociados com várias entidades,

desde governo, ministérios, secretarias de estado, Liga dos Bombeiros Portugueses, Câmaras Municipais, Associações Humanitárias, não esquecendo, como é óbvio, a parte insular da Madeira e dos Açores onde temos desenvolvido um grande trabalho com o apoio de todos os dirigentes.

Até ao momento, nada foi fácil, nem é tão fácil como parece, quando se consegue. Ao contrário do que muitos pensam, quando conseguimos pequenas vitórias, estas vêm

ELEIÇÕES LISTA A

(Direção Nacional, Assembleia Geral, Conselho Fiscal, Conselho de Ética e Disciplina e Secretariados Regionais de Lisboa e Vale do Tejo, Norte, Centro, Setúbal e Alentejo, Algarve, Madeira e Açores)

QUADRÉNIO 2018-2022

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais vão realizar eleições para os órgãos sociais da sua estrutura para o quadriénio 2018/2021. A ida às urnas está marcada para os dias 14 e 15 de Março.

LISTA A

A lista A tem como principais objetivos:

- Lutar pela valorização da profissão de bombeiro
- Criação de Carreira Única
- Criação do estatuto profissional dos bombeiros profissionais
- Horário de trabalho nacional
- Manutenção do estatuto de corpo especial da Função Pública
- Criação de um Acordo Coletivo de Trabalho para todos os bombeiros profissionais das AHBV
- Assinatura de Acordos de Entidade Empregadora Pública e de Acordos de Empresa
- Criação de carreira para os profissionais da ANPC/FEB /CDOS/CNOS
- Reconhecimento da profissão de risco e desgaste rápido
- Criação do Código Deontológico
- Reivindicar a representação de ANBP/SNBP nos órgãos de gestão dos bombeiros profissionais.
- Seguros em que os valores cubram as necessidades dos bombeiros
- Mais e melhor formação profissional

As eleições decorrem nos dias 14 e 15 de Março de 2018

coruche



ANBP/SNBP e elegem delegado em Coruche

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 8 de Novembro em plenário

com o corpo de bombeiros de Coruche.

Foi feita a eleição do delegado de ANBP/SNBP, Tiago Vinagre.



acordo de empresa



em sequência de um trabalho anterior, muitas vezes cheio de desaires e derrotas constantes que quase nos levam a ter vontade de atirar a "toalha ao chão".

Mas no sindicalismo/associativismo: a dias maus, sucedem-se dias bons.

À resolução de problemas, surgem novos problemas para resolver. E só com dirigentes sérios, honestos e que não viram a cara à luta, é que se consegue dar resposta às necessidades da classe.

Com as várias entidades, o nosso compromisso é manter todas as negociações e promover o diálogo sempre dando a cara, com seriedade, com projetos para apresentar.

Temos tentado evitar o discurso negativo da maledicência e da desinformação e que apenas serve para fragilizar uma classe e que (para quem anda nisto há muitos anos facilmente percebe) tem como objetivo o aproveitamento para extremar posições e levar os bombeiros para radicalismos que muitas vezes podem parecer benéficos, apenas a curto prazo, mas que podem manchar a imagem durante dezenas de anos.

Como dizia um colega que esteve na luta, durante muitos anos, não podemos ir atrás de modas nem de ideias soltas. Só se cresce com um projeto e objetivos bem definidos. O nosso projeto não é para amanhã, mas um projeto para sempre. É isso que nos tem feito crescer e esse ciclo atualmente é impossível de reverter!

Para aqueles que nos deram confiança, há dois anos atrás, aqui ficam as linhas gerais daquilo a que nos propusemos e dos projetos que temos defendido e continuado a trabalhar.

Não somos nem seremos nunca cataventos nem populistas. Somos uma estrutura aberta a todos e onde todos os dirigentes são fundamentais e importantes nesta equipa.

Vamos continuar a trabalhar. Essa é a nossa garantia. **Viva ANBP/SNBP!**

BTE publica Acordo de Empresa da AHBV de Algés

Foi publicado, no dia 29 de setembro, em Boletim de Trabalho e Emprego, o Acordo de Empresa celebrado entre a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais.

O AE foi assinado nas instalações da A.H.B.V. de Algés, no dia 18 de julho. Abrange 24 trabalhadores- bombeiros. Poderá ser consultado em <http://anbp.pt/.../uploa.../15baad9205cf993d81f34baabc8ade11.pdf>

governo



Programa de Governo define prioridades para Proteção Civil

O Programa do novo Governo define como prioritária a definição de “um modelo de resposta profissional permanente” para a Proteção Civil, “envolvendo Bombeiros Sapadores e Municipais”, bem como uma nova organização territorial baseada em estruturas regionais e sub-regionais.

Aprovado em Conselho de Ministros logo após a cerimónia de tomada de posse realizada no passado dia 26 de outubro, o Programa do XXII Governo Constitucional contempla quatro páginas dedicadas à área da Proteção Civil, incluindo as medidas propostas no programa eleitoral que o Partido Socialista apresentou ao País.

A aquisição de meios aéreos próprios para combater incêndios rurais de acordo com as prioridades definidas pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e Força Aérea é uma das prioridades definidas pelo executivo para executar até 2023.

O programa adianta também como prioritária a definição de “um modelo de resposta profissional permanente” para a Proteção Civil com a participação da Força Especial de Proteção Civil, da GNR, das Forças Armadas, dos bombeiros sapadores, municipais e das equipas de intervenção permanente das associações de bombeiros voluntários. Porém, segundo se depreende da leitura do docu-

mento, nos próximos quatro anos será implementado o novo modelo territorial de resposta de emergência e proteção civil, baseado em estruturas regionais e sub-regionais, “em estreita articulação com as entidades competentes e desenvolvido com a participação dos bombeiros voluntários e das autarquias locais”.

Esta é uma das medidas previstas na nova lei orgânica da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil que põe fim aos comandos distritais de operação e socorro (CDOS) e em sua substituição este novo modelo territorial.

O Governo tem também como intenção aprovar o Programa de Proteção Civil Preventiva de 2020 até 2023, integrando todas as áreas de gestão de risco de catástrofe com um plano de financiamento associado, utilizando recursos nacionais e europeus do novo Quadro Financeiro Plurianual, e concretizar o Plano de Gestão Integrada de Fogos Rurais, designadamente o programa “aldeia segura”.

Nesta área, o Governo liderado por António Costa pretende ainda realizar o sistema de Planeamento Civil

de Emergência nas redes da indústria, energia, transportes e mobilidade, comunicações, agricultura, ambiente, saúde e ciberespaço, integrando a adoção de medidas preventivas e de coordenação de resposta em caso de catástrofe ou situação de emergência, com vista a salvaguardar o funcionamento dos serviços públicos, das instituições do Estado e das infraestruturas críticas.

O Governo pretende igualmente definir “os requisitos tecnológicos e o modelo de gestão da rede de comunicações de emergência do Estado após o final da concessão à SIRESP, em 2021”.

Programa de Governo – Proteção Civil:

Reforçar a proteção civil, com o acento tónico na prevenção e na preparação

O impacto dos trágicos incêndios de 2017 alterou radicalmente a consciência coletiva, mobilizando a sociedade portuguesa para a prioridade que deve ser dada à prevenção de riscos múltiplos e à preparação necessária para fazer face às consequências de catástrofes. Em conformidade, o Governo irá:

- Aprovar um Programa de Proteção Civil Preventiva 2020/30, integrando todas as áreas de gestão de risco de catástrofe com um plano de financiamento associado, utilizando recursos nacionais e europeus do novo Quadro Financeiro Plurianual;

- Concretizar o Plano de Gestão Integrada de Fogos Rurais, definindo um modelo de articulação horizontal de todas as entidades participantes na prevenção estrutural, nos sistemas de autoproteção de pessoas e infraestruturas (designadamente o programa Aldeia Segura / Pessoas Seguras), nos mecanismos de apoio à decisão e no dispositivo de combate aos incêndios rurais;

- Implementar o novo modelo territorial de resposta de emergência e proteção civil, baseado em estruturas regionais e sub-regionais, em estreita articulação com as entidades competentes e desenvolvido com a participação dos bombeiros voluntários e das autarquias locais;

- Definir um modelo de resposta profissional permanente a riscos de proteção civil, com a participação da Força

Especial de Proteção Civil, da GNR, das Forças Armadas, dos bombeiros sapadores, municipais e das equipas de intervenção permanente das associações de bombeiros voluntários;

- Concretizar até 2023 a aquisição de meios aéreos próprios para combater a incêndios rurais, de acordo com as prioridades definidas pela ANEPC e pela Força Aérea;

- Definir os requisitos tecnológicos e o modelo de gestão da rede de comunicações de emergência do Estado após o final da concessão à SIRESP, em 2021;

- Implementar o sistema de Planeamento Civil de Emergência nas redes da indústria, energia, transportes e mobilidade, comunicações, agricultura, ambiente, saúde e ciberespaço, integrando a adoção de medidas preventivas e de coordenação de resposta em caso de catástrofe ou situação de emergência, com vista a salvaguardar o funcionamento dos serviços públicos, das instituições do Estado e das infraestruturas críticas;

- Executar um programa de segurança de equipamentos de utilização coletiva 2020/2023,

que permita a identificação dos perigos e a mitigação do risco, nomeadamente ambiental, sísmico, inundações e cheias em bacias urbanas, outros fenómenos naturais e ameaças NRBQ (riscos nucleares / radiológicos / biológicos / químicos).

Garantir uma mobilidade segura

Os próximos anos serão marcados pela adoção de modelos de circulação baseados na mobilidade elétrica e sustentável, determinando novas prioridades nas políticas de segurança rodoviária que preparem o impacto da transição energética. Assim, o Governo irá:

- Aprovar o Plano de Segurança Rodoviária 2021/2030, atribuindo prioridade ao uso

do transporte público e de formas de mobilidade sustentável nas zonas urbanas, estabelecendo objetivos e medidas de prevenção e combate à sinistralidade na rede rodoviária;

- Estabelecer programas de segurança e de redução da sinistralidade rodoviária ao nível das áreas metropolitanas e das comunidades intermunicipais, sujeitos a avaliação regular por entidades independentes;

- Lançar um programa de intervenção rápida nas vias e no espaço rodoviário em áreas de concentração de acidentes e de coexistência de peões e veículos;

- Antecipar a vigência de regras europeias sobre segurança rodoviária e critérios ambientais aplicáveis à circu-



ANBP disponível para negociar com nova secretária de Estado

Até agora segunda comandante nacional da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, Patrícia Gaspar, foi nomeada pelo novo Governo como Secretária de Estado da Administração Interna. Patrícia Gaspar integra, assim, a equipa de Eduardo Cabrita, reencaminhado no cargo de Ministro da Administração Interna, e que conta ainda com Antero Luís, como Secretário de Estado da Administração Interna.

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais “registra com elevada expectativa a nomeação da nova secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, mostrando a

sua total disponibilidade para a continuidade do diálogo sobre as temáticas relacionadas com o setor”.

Em comunicado, a ANBP considera “ser este o momento ideal para o avanço na resolução de problemas concretos como a organização de todo o setor profissional, numa altura em que o Governo regulamentou a carreira de Bombeiros Municipais, de Sapadores e da Força Especial de Bombeiros, criando um estatuto único, a integração dos precários que servem a ANEPC, salvaguardando as suas carreiras e legítimas expectativas, bem como a organização do setor profissional que presta serviço nas associações humanitárias de bombeiros”.

MAI com mais alterações

O Ministério da Administração Interna, que tutela os bombeiros, foi o que sofreu mais alterações. Da nova equipa criada não fazem parte Isabel Oneto, ex-secretária de Estado Adjunta (que pediu para sair), nem Carlos Miguel, que deixou as autarquias locais para integrar a secretaria de estado de desenvolvimento regional.

Mesmo antes das eleições também José Artur Neves tinha saído do executivo. Demitiu-se a 18 de setembro, na sequência de buscas efetuadas pela Polícia Judiciária na sua secretaria de Estado por causa dos contratos feitos ao abrigo dos programas Aldeia Segura e Pessoas Seguras. Não chegou a ser substituído.

Ministério da Administração Interna Ministro da Administração Interna Eduardo Cabrita



Tem 58 anos e é licenciado em Direito. Foi inspetor das Finanças, foi Secretário de Estado Adjunto e da administração interna e deputado do PS.

Secretário de Estado Adjunto e da Administração Interna Antero Luís



Tem 59 anos e é licenciado em Direito. Foi Secretário-Geral do SIS e é juiz desembargador da Relação de Lisboa.

Secretária de Estado da Administração Interna Patrícia Gaspar



Tem 46 anos e é licenciada em Relações Internacionais. Serviu na Marinha. Foi 2ª Comandante Nacional de Proteção Civil.

seminário



► Comandante Major Carlos Saraiva Marques

Seminário no Porto debate incêndios urbanos

(Por Cátia Godinho)

Os incêndios urbanos nos centros históricos foram dia 8 de outubro o mote de um seminário promovido pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, no Palácio da Bolsa, na cidade do Porto. A escolha do local não foi aleatória, uma vez que também este faz parte dos edifícios mais antigos da cidade.

Cinco especialistas foram convidados a abordar um tema cada vez mais atual, quer ao nível nacional, quer ao nível internacional.

Do painel de convidados fizeram parte operacionais do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa e do Batalhão Sapadores do Porto, que relembrou os incêndios que marcaram a história das cidades de Lisboa e do Porto.

O incêndio do Chiado, referido pelo Chefe de 2ª classe, Almerindo Ferreira, do RSB, terá sido o ponto de partida para a renovação da proteção civil na cidade de Lisboa com um maior e melhor investimento em equipamentos, viaturas e formação.

Também na cidade Invicta, incêndios como os que ocorre-

ram no Coliseu e na Universidade do Porto foram referidos pelo subchefe principal Vítor Caldas, do Batalhão Sapadores Bombeiros do Porto, que salientou a necessidade de apostar na formação e na sensibilização da população, de forma a diminuir o impacto dos incêndios e a sua frequência.

Incêndios, estes que, de acordo com o subchefe de 2ª Classe, João Nogueira, tem vindo a diminuir, com exceção do ano de 2018 em que houve um pico de ocorrências, fenómeno este associado ao aumento de população residente e volante na cidade e ao aumento exponencial do turismo.

Para a diminuição e minimização das consequências dos incêndios na Invicta os dois especialistas foram unânimes em afirmar a contribuição da melhoria da capacidade do Batalhão Sapadores do Porto para fazer frente a estas ocorrências.

A este propósito, na sua intervenção, o Comandante do BSB, Carlos Saraiva Marques salientou o recente reforço de viaturas, de equipamentos e de efetivos do corpo de bombeiros que comanda,



► Fernando Curto, Presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais



► Almerindo Ferreira, Chefe de 2ª Classe RSB Lisboa



► Esmeralda Paupério, Mestre em Engenharia civil



► Mário Lopes, Enfermeiro Especialista Reabilitação Unidade de Queimados do Centro Hospitalar Universitário S. João

salientando a importância deste evento para chamar a atenção da comunidade para a problemática dos incêndios urbanos.

Uma aposta da autarquia salientada pelo presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, que relevou a exponencial melhoria de condições de trabalho dos bombeiros do Batalhão Sapadores Bombeiros do Porto.

Já a Engenheira Esmeralda Paupério salientou a importância de formar os bombeiros para a forma como devem desempenhar o seu trabalho, salvaguardando também o património cultural, de forma a minimizar os estragos em edifícios históricos e do seu espólio.

A intervenção do enfermeiro Mário Lopes salientou, por outro lado, o socorro às

vítimas dos incêndios e a importância do socorro que é prestado pelos bombeiros, numa primeira instância. A melhoria da formação e a rapidez do transporte destas vítimas tem tido reflexo na diminuição da percentagem de vítimas mortais decorrentes da inalação de fumos, nomeadamente de cianeto de hidrogénio e de monóxido de carbono.

Todos os intervenientes salientaram a importância da realização de simulacros para que seja possível treinar procedimentos dos operacionais (que deverão ter também uma formação uniformizada) e procedimentos das populações.

Esta iniciativa da ANBP decorreu no âmbito das XXVIII Jornadas de Prevenção e Segurança nas Florestas do Betão e deverá repetir-se noutras cidades do país.



► João Nogueira, Subchefe 2ª Classe no Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto



► Vítor Caldas, Subchefe Principal no Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto

olhão



Municipais de Olhão celebram 88 anos: Autarca desafia todos os municípios a terem bombeiros sapadores

A Câmara Municipal de Olhão investiu cerca de 170 mil euros em equipamentos para os bombeiros sapadores de Olhão. Um investimento que se traduz em equipamentos de proteção individual, onde se incluem capacete, cogula, fato de combate a incêndios estruturais, luvas, botas e peça facial), uma tela de salvamento, equipamento de apoio aos salvamentos como capuzes de resgate a vítimas em atmosferas contaminadas.

Destes equipamentos faz ainda parte uma câmara térmica (drone) equipada com dispositivos para operações de socorro, salvamento e resgate. O atual quartel-sede deverá também ser substituído por uma estrutura construída de raiz, fora do centro urbano.

A entrega deste material foi feita a 2 de novembro no âmbito das comemorações dos 88 anos da municipalização deste corpo de bombeiros algarvio, assinalados a 29 de outubro.

Os bombeiros municipais de Olhão têm 141 elementos, sendo 55 funcionários da autarquia e os restantes voluntários. Conta ainda com 37 viaturas de combate a incêndios, apoio, ambulâncias, embarcações, motos, máquinas e reboques.

Durante a cerimónia de aniversário, o presidente da Câmara Municipal de Olhão, António Pina, desafiou mais uma vez os outros autarcas a terem um corpo de bombeiros sapadores.

A ideia foi transmitida ao Comandante Abel Gomes, para que no quadro da AMAL - Comunidade Intermunicipal do Algarve, «os municípios caminhem no sentido da municipalização desta força de segurança».



alpiarça



Município de Alpiarça apresenta aos bombeiros uma proposta de enquadramento na carreira de sapador

A Câmara Municipal de Alpiarça reuniu com os Bombeiros Profissionais, assistentes Operacionais e assistentes técnicos a desempenhar funções nos Bombeiros no dia 8 de novembro. O objetivo foi informar sobre o ponto de situação da passagem desses elementos para a carreira de Bombeiro Sapador.

Nessa reunião esteve presente o Delegado Sindical de ANBP/ SNBP, Bruno Silva. O Presidente da autarquia, Mário Pereira, destacou a importância dos Bombeiros Municipais de Alpiarça informando que nunca foi ponderada a extinção do Corpo de Bombeiros por parte do Município.

O autarca assegurou ainda que a autarquia vai repor já 15% no mês de dezembro e que, apesar de ser um município pequeno e com algumas dificuldades, assume a passagem de todos os assistentes técnicos e assistentes operacionais para a carreira de Bombeiro Sapador, estando prevista a abertura do procedimento concursal já no início do próximo ano.

O município tem projetado a reposição da diferença entre vencimentos em 6 vezes faseadas: de 15% já em dezembro, 15% em janeiro de 2020, 15% em janeiro de 2021, 15% em janeiro de 2022, 20% em Janeiro 2023 e a última 20% em janeiro de 2024.

Nesta reunião estiveram ainda presentes o Sr. Vice-Presidente de Alpiarça, Carlos Jorge a responsável pelos Recursos Humanos Dra. Carla Borba e o Comandante dos Bombeiros de Alpiarça, Hugo Teodoro.



AMAL elegeu novo presidente

O presidente da Câmara Municipal de Olhão, António Pina, é o novo presidente da Associação de Municípios do Algarve. A eleição decorreu na reunião ordinária do Conselho Intermunicipal da AMAL, aconteceu em Faro no dia 31 de outubro.

Votaram 15 dos 16 presidentes de Câmara do Algarve, já que o presidente da Câmara de Monchique, Rui André, esteve ausente. António Miguel Ventura nasceu em Olhão a 28 de outubro de 1975. É licenciado em Economia em 1997 e fez uma pós-graduação em Finanças Empresárias em 2001 na Universidade do Algarve.

Foi vereador na Câmara Municipal de Olhão, no mandato de 2005 a 2009, vice-presidente de 2009 a 2013 e Presidente até

Sucede a Jorge Botelho, ex-presidente da Câmara Municipal de Tavira, que deixou o cargo para integrar o novo governo como secretário de Estado da descentralização e da administração local.

António Miguel Ventura nasceu em Olhão a 28 de outubro de 1975. É licenciado em Economia em 1997 e fez uma pós-graduação em Finanças Empresárias em 2001 na Universidade do Algarve.

Foi vereador na Câmara Municipal de Olhão, no mandato de 2005 a 2009, vice-presidente de 2009 a 2013 e Presidente até

à presente data. Esteve na génese e foi cofundador da Empresa Municipal Ambiolhão, onde desempenha há 6 anos o cargo de Presidente do Conselho de Administração. É também Presidente do Conselho de Administração da Empresa Municipal Fesnima.

É Administrador da Sociedade Polis. Foi vogal da Comissão Executiva da Região de Turismo do Algarve. Nas Águas do Algarve, foi Vogal do Conselho de Administração durante 2 anos, sendo atualmente o Presidente do Conselho Fiscal.

Estradas portuguesas registam menos mortes do que em 2018

Entre os dias 1 de janeiro e 31 de outubro de 2019 registaram-se menos mortes nas estradas portuguesas, mas mais acidentes e mais feridos graves, do que os registados no período homólogo de 2018.

Foram registados 110034 acidentes, mais 924 do que no período homólogo (109.110) e

1890 feridos graves, mais 106 do que nos 10 meses de 2018.

A ANSR indica também que 34.740 pessoas sofreram ferimentos ligeiros, mais 479 do que em igual período do ano passado (34.261).

Os dados da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, revelados a 31 de outubro, adiantam ainda que durante estes dez meses mor-

reram nas estradas portuguesas 396 pessoas, menos 24 do que no ano passado.

O distrito com maior número de mortos resultantes de acidentes foi o do Porto (43), seguido de Lisboa (39), Braga (33), Coimbra (30) e Santarém (29).

O distrito de Lisboa foi o distrito com mais feridos graves (271), seguido por Faro (198) e Porto (185).

viana do castelo

Corpo municipal passa a Companhia de Bombeiros de Viana do Castelo

A Câmara de Viana do Castelo aprovou no dia 19 de setembro por unanimidade a alteração da designação do atual corpo municipal de bombeiros para Companhia de Bombeiros Sapadores, dando cumprimento ao Decreto-Lei Nº 86/2019.

O documento "institui o Estatuto de Pessoal dos Bombeiros Profissionais da Administração Local, introduzindo alterações significativas, nomeadamente, a extinção da carreira de bombeiros municipal e a introdução da carreira de bombeiros sapadores para os corpos municipais de bombeiros".

Na sessão solene comemorativa dos 239 anos dos bombeiros, no passado mês de março, o presidente da Câmara de Viana do Castelo anunciou o arranque, "em breve", de uma intervenção de 300 mil euros na requalificação do quartel, que será ampliado em 2020.

Na altura, autarca socialista explicou que a requalificação a realizar este ano prevê, entre outros trabalhos, a substituição das coberturas do edifício".

Quanto às obras de ampliação do quartel, José Maria Costa adiantou que avançarão no próximo ano, justificando que o espaço, com 20 anos, "já não corresponde às realidades

atuais".

José Maria Costa revelou que a autarquia "lançar nova recruta" para formar 12 novos bombeiros para responder à "diminuição de recursos humanos ao serviço" da corporação que, "nos próximos anos vai ficar sem seis operacionais".

Os até agora Bombeiros Municipais de Viana do Castelo, tiveram como designação original a de Companhia da Bomba, e foram fundados a 22 de março de 1780. São o terceiro mais antigo corpo de bombeiros do país, logo a seguir aos Sapadores de Lisboa e Porto. Contam com uma estrutura profissional constituída por mais de 50 operacionais.

loulé



20 Bombeiros Sapadores de Loulé promovidos

Duas dezenas de Bombeiros Sapadores de Loulé foram promovidos no dia 14 de outubro. Um reconhecimento que procura valorizar estes profissionais e que se junta a outras apostas que têm sido feitas com vista à valorização deste corpo de bombeiros.

Entre elas, a valorização das viaturas, a aquisição de equipamentos de proteção individual, fardamentos e abertura de concurso para o ingresso de 30 novos bombeiros e a valorização das carreiras

dos operacionais.

A cerimónia de imposição de galões e divisas a 20 bombeiros que integram o Corpo de Bombeiros Municipais de Loulé realizou-se no Cine-teatro Louletano.

O presidente da autarquia, Vítor Aleixo, citado pelo site da Câmara Municipal de Loulé, Vítor sublinhou o "trabalho incansável e louvável" dos 'soldados da paz' uma vez que põem em risco a sua própria vida em prol da defesa de pessoas e bens.



madeira



► O presidente da Câmara Municipal de Machico, Ricardo Franco

Machico promove 31 bombeiros

Os bombeiros Sapadores de Machico celebraram a 9 de Outubro 59 anos de existência.

O dia de festa ficou marca-

do pela imposição de divisas a 31 elementos da corporação, que passaram assim, oficialmente, a sapadores.

Nesta cerimónia esteve presente o Presidente da câ-

mara Municipal de Machico, Ricardo Franco. O Governo Regional esteve representado por José Dias, Presidente do Serviço Regional de Proteção Civil.



► O presidente do Serviço Regional de Proteção Civil, José Dias, representou o Governo Regional da Madeira.



notícias



Sinalização em pedreiras perigosas

O Plano de Intervenção nas Pedreiras em Situação Crítica, apresentado a 18 de novembro pelo governo, indica que quatro municípios concentram até setembro, um terço das pedreiras em situação crítica, com necessidade de sinalização.

Após o acidente de 19 de novembro de 2018, quando um troço de uma estrada entre Borba e Vila Viçosa colapsou e provocou cinco vítimas mortais, foi feito um levantamento pela Empresa de Desenvolvimento Mineiro.

Entre março e abril, as autoridades visitaram as 150 pedreiras identificadas como estando em situação crítica e a necessitar de sinalização de

trânsito na zona envolvente.

O município de Vila Viçosa (distrito de Évora) foi identificado como aquele que possuía o maior número de pedreiras com necessidade de sinalização na zona envolvente (19), seguido dos municípios de Alcobaca (distrito de Leiria), Borba (Évora) e Ponte de Lima (Viana do Castelo), com 13 pedreiras cada.

O plano definiu que as pedreiras tinham de sinalizar o perigo de frentes com inclinação superior ao declive natural ou desniveis de cota acentuados, incluindo com a criação de zonas de segurança, além de sinalizar o perigo no acesso às pedreiras.



Parques Naturais da Área Metropolitana de Lisboa vão ter videovigilância

Os parques naturais de Sintra, Cascais, Mafra e da Arrábida vão ter um sistema de videovigilância a funcionar a partir do final de 2020. A proposta foi aprovada, pela maioria, numa reunião ocorrida no dia 8 de novembro. Apenas a Câmara Municipal de Setúbal se absteve.

No final da reunião, em declarações aos jornalistas, o primeiro secretário da Comissão Executiva Metropolitana de Lisboa, Carlos Humberto, adiantou que o processo se encontra em fase de concurso.

Este projeto pretende cobrir a área dos municípios de Cascais, Mafra e Sintra, no distrito de Lisboa, e os de Palmela e Sesimbra, no distrito de Setúbal.

Segundo a Agência Lusa, a proposta prevê a instalação de "um número mínimo" de 12 torres de videovigilância, um centro de controlo e gestão, no Comando Territorial de Lisboa da Guarda Nacional Republicana, e um posto de operação no Comando Sub-regional de Lisboa da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

A Área Metropolitana de Lisboa integra 18 municípios.

viseu



Sapadores de Viseu vão receber retroativos

ANBP/SNBP reuniram-se em outubro com a vereadora da Câmara Municipal de Viseu, Cristina Brasete e com o 2º comandante dos Bombeiros Sapadores de Viseu, Rui Nogueira.

Na sequência da recente transição do corpo de bombeiros municipais a sapa-

dadores, a autarquia permitiu aumentar os salários em 25%, com retroatividade desde a publicação da nova legislação.

Os vencimentos deverão subir mais 15% em 2020.

ANBP/SNBP apresentaram, na reunião, o projeto Zé Baril, com o qual a autarquia

se mostrou disponível para colaborar.

Do lado de ANBP/SNBP estiveram presentes o dirigente nacional Carlos Ferreira, o coordenador do secretariado regional do centro, Carlos Carecho, o delegado Manuel Silva, Arlindo Ferreira e David Carregoso.

informação

Negociação de Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública (ACEEP) com a Câmara Municipal de Lisboa

ANBP/SNBP informam todos os associados do RSB e bombeiros, em geral, que a renegociação do ACEEP com a Câmara Municipal de Lisboa está finalizado.

Estão já acordados os artigos referidos em baixo, continuando em aberto algumas questões que ANBP/SNBP têm reclamado desde o início, nomeadamente a questão relativa ao título de transporte. Esta situação não está fechada e a CML já nos garantiu, em várias reuniões, que está a estudar a forma e modelo em que o mesmo venha ser distribuído, a todos os trabalhadores da CML, se for essa a decisão final.

ANBP/SNBP vão continuar a trabalhar em prol dos bombeiros e na melhoria das suas condições de trabalho. Temos um projecto definido com objectivos traçados.

Apelamos a todos que se mantenham atentos, lembrando que sem trabalho e sem a apresentação de projectos válidos e que sejam viáveis, nada se consegue.

Não obstante, nos últimos tempos, termos sido atacados por todos os meios (muitas vezes de forma cobarde e sem nexos), não vai ser isso que nos vai desviar do nosso projecto.

Tal como prometemos quando assinámos o primeiro ACEEP em Lisboa e primeiro da história dos bombeiros portugueses, este documento tornou-se numa mais-valia para os bombeiros em Lisboa, servindo de referência para muitos corpos de bombeiros a nível nacional.

ANBP/SNBP vão informar todos os bombeiros quando a versão final for fechada, mas tendo em conta o que se conseguiu até este momento, é mais um passo rumo à estabilidade de que o nosso RSB tanto precisa.

Os dirigentes de ANBP/SNBP de Lisboa dão a cara, vão à luta e não se escondem, nem nunca tiveram que se esconder para defender qualquer posição ou contestação relativa a um qualquer assunto.

Se há situações que precisam de ser corrigidas ou debatidas no interior do RSB, devem ser tratadas com seriedade, sob o risco da imagem de uma casa com uma história como a nossa ficar hipotecada para sempre por atitudes e posturas que não põem em primeiro lugar o RSB, mas sim outros interesses e pequenos ego que em nada favorecem ou irão favorecer os bombeiros no seu todo.

Se ANBP/SNBP se limitassem à maledicência, neste momento, o que é que os bombeiros teriam?

É nosso compromisso continuar a apresentar propostas, a discutí-las e a defendê-las.
Sem trabalho, não há vitórias!

Artigos específicos referentes aos bombeiros que integram o ACEEP de Lisboa negociado, até ao momento

Cláusula 4.ª

Modalidades de horário de Trabalho

São previstas as seguintes modalidades de organização temporal de trabalho:

- a) Horário rígido;
- b) Horário flexível;
- c) Jornada Contínua;
- d) Horário desfasado;
- e) Trabalho por turnos;
- f) Trabalho nocturno;
- g) Isenção de horário de trabalho;
- h) Horário especial dos bombeiros sapadores.

Cláusula 10.ª

Trabalho por turnos (...)

10 - São permitidas trocas de turnos entre trabalhadores que desempenhem as mesmas funções, desde que sejam acordadas entre eles e previamente aceites pelos serviços e não originem a violação de normas legais imperativas.

11 - Não serão admitidos os pedidos de trocas de turnos que impliquem a prestação de trabalho, no dia de descanso semanal obrigatório ou impliquem a prestação de trabalho em turnos consecutivos no mesmo dia (das 00.00 horas às 24.00 horas), excepto no caso dos bombeiros sapadores.

(...)

Cláusula 14.ª

Horário especial dos Bombeiros Sapadores

1 - A duração semanal de trabalho do pessoal da carreira de bombeiro é de 35 horas, com a possibilidade de efectuarem 12 horas de trabalho contínuas, nos termos da legislação especial em vigor.

2 - Os bombeiros sapadores do Município praticam o horário de 4 turnos rotativos de 12 horas (12 horas de trabalho diurno, 24 horas de descanso, 12 horas de trabalho nocturno, quarenta e oito horas de descanso) das 08h00 às 20h00 e das 20h00 às 08h00 do dia seguinte.

3 - A implementação de outro número de turnos depende de prévia negociação das partes.

4 - O regime de turnos é total e permanente.

5 - A organização dos turnos será estabelecida mensalmente pelo Serviço de Pessoal, devendo, pelo menos uma vez por mês, fazer coincidir os dias de descanso com o sábado e o domingo.

6 - Os serviços prestados a entidades externas (não pertencentes ao município de Lisboa) que pedem aprovação orçamento elaborado pelo Regimento de Sapadores Bombeiros

serão pagos aos bombeiros como gratificados nos termos do entendimento sancionado pelo Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais no Despacho n.º 102/2016-XXI, que também fixa os termos da respectiva tributação em sede de IRS.

7 - O valor hora dos gratificados é o que consta na Tabela de Preços do Município de Lisboa sendo prestadas/orçamentadas em unidade hora, não fraccionável, mínimo de 4 horas, com arredondamento para a unidade seguinte a partir das 4 horas.

Cláusula 15.ª

Reforço Alimentar
1 - É garantido aos bombeiros profissionais do Município um reforço alimentar, quando os mesmos prestem serviço operacional por mais de duas horas consecutivas.

2 - O período de duas horas referido no número anterior pode ser reduzido pelo Chefe de Serviço, tendo em conta o tipo de serviço que se encontra a ser prestado por aqueles operacionais.

Cláusula 17.ª

Regime de disponibilidade permanente

O trabalhador que, nos casos e nos termos fixados por lei, seja convocado, pela entidade competente, para assegurar a prestação de serviço é considerado, para todos os efeitos legais, em prestação de trabalho suplementar, sendo-lhe também pago todo o acréscimo dos custos de transporte e alimentação relativamente aos custos de prestação em período normal de trabalho.

Cláusula 21.ª

Direito a férias

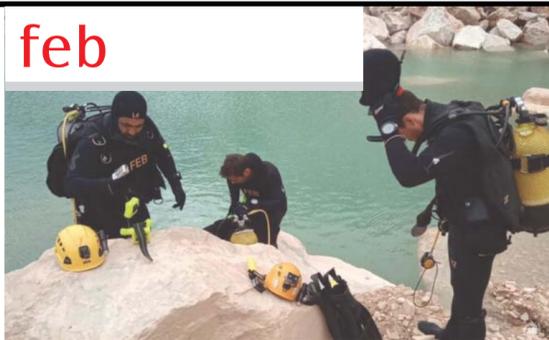
1 - O trabalhador tem direito a um período mínimo de férias de 22 dias úteis remunerados em cada ano civil, nos termos previstos no n.º 1 do artigo 126.º da LTFP e no presente Acordo, com as especificidades dos números seguintes.

2 - A acrescer à duração do período de férias anual, os trabalhadores a quem tenha sido atribuída menção positiva na Avaliação de Desempenho e não tenham qualquer falta injustificada no ano anterior têm direito ao acréscimo de três dias de férias, sempre a marcar por acordo, ou na sua falta, pela entidade empregadora, com efeitos a partir da avaliação de desempenho obtida no biénio 2017/2018.

3 - Ao período de férias referido no número anterior acresce, ainda, um dia útil por cada 10 anos de serviço efectivamente prestado, nos termos legais.

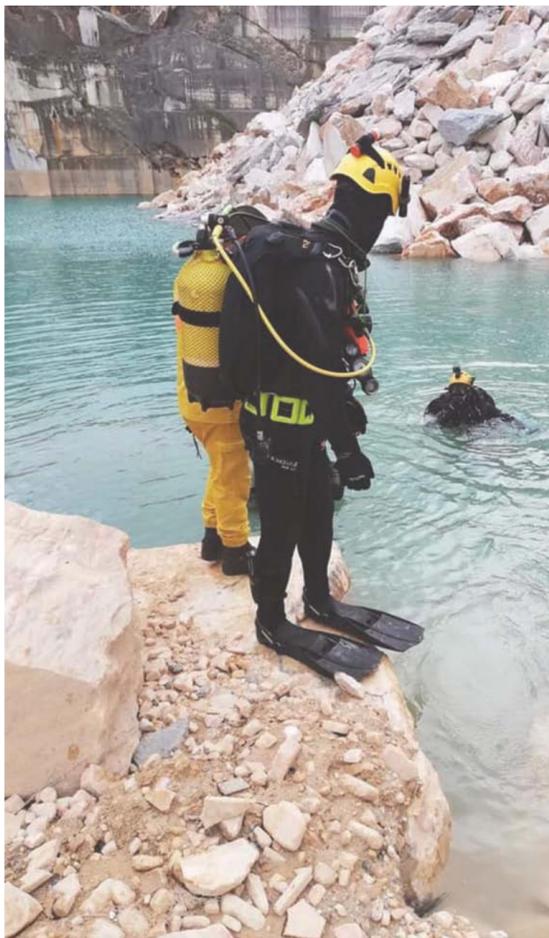
4 - O acréscimo ao período de férias previsto na presente cláusula não dá direito a qualquer acréscimo remuneratório no subsídio de férias.

feb



Força Especial de Protecção Civil intervém em resgate em Vila Viçosa

A Força Especial de Protecção Civil (antes designada de FEB) interveio no resgate do corpo de um operário de 50 anos que caiu numa pedra em Vila Viçosa, Alentejo. O acidente aconteceu na manhã do dia 9 de novembro. O corpo estava preso e soterrado a 24 metros de profundidade, o que dificultou os procedimentos.



Na operação estiveram envolvidos elementos da GNR.

O 2.º comandante distrital de operações de socorro de Évora sublinhou o profissionalismo dos operacionais envolvidos.

O acidente aconteceu, quando uma máquina industrial caiu, carregada de pedras, e com ela o seu manobrador, para o fundo de uma pedra desativada e com água, de uma altura de 30 metros.

Lousã



ANBP/SNBP defendem ACEEP para Sapadores da Lousã

ANBP/SNBP estiveram no dia 4 de outubro na Lousã para uma reunião com os responsáveis dos recursos humanos da Câmara Municipal de Lousã e para um plenário com os bombeiros sapadores

da Lousã.

Os temas dominantes das duas reuniões foram o Acordo para Entidade Empregadora Pública, o enquadramento da nova carreira de bombeiro e o horário de trabalho.

Nesta reunião estiveram presentes, Sérgio Carvalho e Carlos Ferreira, da direção nacional de ANBP/SNBP e o Secretário Coordenador do Centro de ANBP/SNBP, Carlos Carecho.



Bombeiros da Lousã já auferem ordenados como Sapadores

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram no dia 24 de setembro com o vereador da proteção civil da Câmara Municipal da Lousã, Ricardo Fernandes.

No encontro foi debatido o horário de trabalho e sua regularização em Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública (ACEEP).

Todos os assistentes operacionais já estão em mobilidade na carreira de bombeiro sapador, pelo que já auferem ordenados como bombeiros

sapadores na totalidade.

ANBP/SNBP congratulam-se com esta situação, recordando as dificuldades encontradas em 2009.

“Quando iniciamos este processo na Lousã em 2009 apenas alguns acreditaram. Vale sempre a pena lutar”, rematou ANBP/SNBP.

notícias



Aplicação do Estatuto abrange os bombeiros do extinto corpo de municipais de Abrantes

A pesar do corpo de bombeiros municipais de Abrantes ter sido extinto, os seus elementos beneficiaram da revisão de carreiras dos Bombeiros Municipais e consequente aumento de vencimento, previsto no Decreto-Lei nº86/2019, de 2 de julho, referente ao Estatuto Profissional.

Estes elementos mantiveram a sua carreira como bombeiros municipais e beneficiaram agora da atualização de vencimentos, não obstante alguns deles não desempenharem funções na corporação de bombeiros voluntários de Abrantes.

Assim sendo, por despacho da autarquia de Abrantes de 6 de Agosto de 2019 foi decidido



que o aumento seria gradual, e aplicado da seguinte forma: 50% com a entrada em vigor da Lei, 25% em 1 /01/2020 e 25% em 1/01/2021.



ANEPC quer prevenir acidentes dos bombeiros

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil

lançou uma campanha para a prevenção rodoviária, entre os bombeiros. Segundo a ANEPC, morrem mais bombeiros da estrada a caminho das ocorrências do que no combate aos incêndios.

Em dez anos, morreram 15 bombeiros em acidentes, o que representa um número superior ao registado nos in-

cêndios florestais.

De acordo com ANEPC, o objetivo desta campanha passa pela diminuição, em 25%, do número de acidentes e em 50% o número de mortes.

As ações passam pela informação, sensibilização e formação dos bombeiros. A falta de cinto de segurança continua a ser um dos principais causadores destas mortes.

estatuto



ANBP/SNBP ouvem contribuições de comandantes para proposta ao Governo

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais promoveram o primeiro encontro de comandantes de corpos de bombeiros profissionais desde que todos passaram a sua designação de municipais para sapadores.

O encontro aconteceu no dia 10 de outubro, a Escola

do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa e teve como anfitriões o Comandante do RSB, o Tenente-Coronel Tiago Lopes e o vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Manuel Castro.

ANBP/SNBP está a recolher contributos para sugerir ao Governo alterações ao Estatuto do Bombeiro Profissional, procurando ouvir "recomendações e contributos por parte

dos comandantes dos corpos de bombeiros sapadores".

Foram abordados temas como a necessidade de uniformizar a formação e o fardamento, e a revisão da aposentação. A idade da reforma aos 60 anos para os bombeiros profissionais foi uma preocupação comum a todos os comandantes, que temem que a operacionalidade no teatro das operações seja comprometida.



André Fernandes substitui Patrícia Gaspar

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil já tem novo segundo comandante. André Fernandes, até aqui Comandante Distrital de Lisboa vai substituir Patrícia Gaspar, nova secretária de Estado da Administração Interna.

André Fernandes trabalha na Proteção Civil há onze

anos, sempre no Comando de Lisboa, que passou a liderar desde janeiro de 2017.

O nome do novo segundo comandante foi indicado pelo presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e foi aprovado precisamente pela secretária de Estado Patrícia Gaspar.

setúbal



ANBP/SNBP reuniram em plenário na Companhia de Bombeiros Sapadores de Setúbal

Neste plenário, realizado no passado dia 2 de dezembro, foi discutida a situação atual da Companhia e os problemas principais que afetam os bombeiros, nomeadamente a questão da regulamentação do horário de trabalho, que continua a ser uma preocupação de todos; o enquadramento dos índices salariais dos bombeiros que foram promovidos; a organização da Central e o seu horário, entre outras questões referentes à orgânica da CBSS.

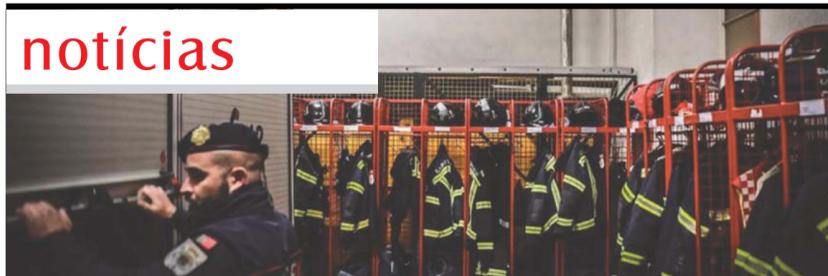
Foram também prestados esclarecimentos relativos ao Estatuto Profissional, às reuniões realizadas com Comandantes de Bombeiros Profissionais e à reunião com o Ministro da Administração Interna e com a secretária de Estado da Adminis-

tração Interna.

ANBP/SNBP informaram que vão continuar a lutar pela melhoria das condições de trabalho dos Bombeiros Sapadores de Setúbal, apelando à união de todos os Bombeiros e à sua organização interna para assim se tentar corrigir muitas das situações que estão a funcionar mal na Companhia e que são de fácil correção desde que haja vontade política. Da nossa parte, sempre tivemos aberto ao diálogo e à apresentação de propostas viáveis, como é exemplo o que temos feito em todo o País e em todos os Corpos de Bombeiros.

Participaram nesta reunião: Sérgio Carvalho (Direção Nacional) Filipe Santos, Pedro Dinis e Vítor Moura (Secretariado Regional de Setúbal e Alentejo).

notícias



Conclusão do Observatório Técnico Independente: Portugal perdeu mais de 5000 bombeiros (Por Paulo Parracho)

Portugal perdeu cerca de 5360 bombeiros nos últimos 24 anos. A conclusão é do Observatório Técnico Independente da Assembleia da República, no âmbito do estudo denominado "A valorização da primeira intervenção no combate a incêndios rurais", entregue a 13 de junho a Ferro Rodrigues. É nas áreas metropolitanas que se nota maior perda no número de efetivos: Em 1995 Lisboa contava com 4708 bombeiros (entre sapadores e voluntários), número que em 2019 caiu para 3630. No caso do Porto, o distrito totaliza agora 3494 operacionais contra os 4794 de 1995. Ou seja, aponta o Observatório, em pouco mais de duas décadas, Portugal perdeu 16,6% dos seus bombeiros.

O estudo técnico indica que, "a par das condições meteorológicas, a rapidez da primeira intervenção é um fator com influência muito significativa na dimensão final dos incêndios". Neste âmbito, os dados do Sistema de Gestão de Informação de Incêndios Florestais (SGIF), com análise do histórico 2001-2019, permitem concluir que "quando o tempo de intervenção foi inferior a 10 minutos a percentagem de ocorrências que ultrapassaram os 100 hectares foi muito baixa (0,42%), dos quais apenas 0,06% ultrapassam os 1000 hectares". Pelo contrário, "quando o tempo de primeira intervenção foi superior a 50 minutos quase 2% das ocorrências ultrapassaram o limite de 100 hectares, das quais 0,43% ultrapassaram mesmo os 1000 hectares", revelou o estudo técnico.

Com base nesta análise, o Observatório Técnico Independente, criado pela Assembleia da República em 2018, para acompanhamento e avaliação dos incêndios florestais e rurais que ocorram em território nacional, apurou que os tempos de primeira intervenção mostram "uma relação clara" com a dimensão final do incêndio e que há uma grande dependência da dimensão do incêndio com a meteorologia, pelo que é "de grande importância garantir uma primeira intervenção mais rápida quando a meteorologia é mais severa". Além de considerar "adequado" conseguir uma primeira intervenção "em menos de 20 minutos", objetivo que se deve estender a todo o território, aproveitando as características dos diferentes meios, o estudo técnico recomenda que a base de dados do SGIF seja mantida e associada à base de dados do Sistema de Apoio à Decisão Operacional (SADO) e que o planeamento da distribuição espacial dos locais de estacionamento estratégico e das equipas de sapadores florestais seja efetuado no quadro do conjunto de todos os meios de ataque inicial.

Outras das recomendações indicam que o dispositivo de ataque inicial deve ser avaliado no seu conjunto, incluindo a complementaridade dos meios terrestres de bombeiros e sapadores florestais e dos meios aéreos, e que o critério de tempo máximo de primeira intervenção deve ser definido em função das condições meteorológicas. Segundo o estudo do Observatório Técnico Independente, que não teve em conta as questões da simultaneidade de ocorrências e do tempo crítico entre a ignição e o alerta, os dados do SGIF evidenciam a importância da primeira inter-

venção na dimensão final dos incêndios, mas "não permitem avaliar a importância do tipo de meios utilizados na primeira intervenção nem da importância dos outros meios envolvidos no ataque inicial para o sucesso do combate". Na análise, os técnicos apuraram ainda que a rapidez da primeira intervenção "é muito variável" no território, verificando-se que há áreas em que ocorrem grandes incêndios com tempos de intervenção frequentemente maiores do que os indicados como objetivos no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) e nas diretivas operacionais.

A distribuição geográfica dos bombeiros e dos seus quartéis acompanha a distribuição geográfica da população, o que dificulta "uma primeira intervenção atempada em zonas de menor densidade populacional", reforçou o Observatório, acrescentando que a distribuição geográfica dos sapadores florestais e dos locais de estacionamento estratégico é um complemento importante aos corpos de bombeiros para os meios terrestres de primeira intervenção, apesar de não cobrirem algumas áreas do território.

Assim, o estudo técnico avança que a redução dos tempos de primeira intervenção só pode ser conseguida através do reforço da quantidade de meios de ataque inicial e da otimização da localização geográfica desses meios, acrescentando que os meios aéreos podem fornecer "a componente em falta em áreas significativas do território", possibilitando a aproximação aos objetivos definidos de uma primeira intervenção em menos de 20 minutos.



Pinhal de Leiria rearborizado

Mais de 1000 hectares já foram rearborizados no Pinhal do Rei, em Leiria. Faltam agora 1500 hectares.

Os números foram avançados pelo presidente do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Nuno Banza, no dia 3 de julho, na Comissão de Agricultura e Mar, na Assembleia da República.

De acordo com o responsável, já foi retirada a madeira arida no Pinhal do Rei. Há, no entanto, zonas em que esse corte não é defendido pelos especialistas devido à proteção do cordão dunar.

Segundo Nuno Banza, já foram realizadas intervenções de limpeza de gestão nos 10

por cento de floresta que não arderam no incêndio de 15 de outubro de 2017. Neste dia, arderam cerca de 190 mil hectares de floresta.

Até 2022 estima-se que todo o plano de intervenção e beneficiação em 38 quilómetros de rede viária florestal esteja concluído.

Segundo o ICNF os investimentos programados entre 2019 e 2022 deverão rondar os 4,4 milhões de euros.

Deverão ser investidos cerca de dois milhões de euros na rearborização de aridos, numa área de 1428,12 hectares e 1,4 milhões de euros na beneficiação de 28,3 quilómetros de rede viária florestal

Bombeiros na reflorestação do Pinhal de Leiria

No dia 16 novembro os Bombeiros Municipais de Leiria aderiram à ação de reflorestação do Pinhal de Leiria, que decorreu junto à Lagoa da Ervideira. Esta ação foi promovida pelo Município de

Leiria com o apoio da Páginas de Música - Associação de Solidariedade e Apoio Social, Projeto Terra de Esperança, da ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais e da Fundação Galp.



braga



Sapadores de Braga aumentam ordenado e desbloqueiam escalões

Os Bombeiros Sapadores de Braga vão ver o seu vencimento aumentado em 25% do diferencial, com retroativos desde julho (data da publicação do diploma). Um aumento que se repetirá no início de 2020 (+25% do diferencial), em 2021 (+25%) e em 2022 (+25%). Uma medida que surge na sequência do estatuto do bombeiro profissional.

A novidade foi avançada pelo presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, durante um plenário com os bombeiros sapadores de braga, no dia 17 de outubro, na sequência de uma reunião com a autarquia. ANBP/SNBP estiveram reunidos, nessa manhã, na Câmara Municipal de Braga com a diretora dos recursos humanos, Graça Ribeiro, com a vereadora dos recursos humanos, Olga Pereira, com o

vereador da proteção civil, Firmino Marques e com o Comandante dos Bombeiros Sapadores de Braga, João Felgueiras. Desta reunião saiu ainda a garantia do desbloqueio dos escalões do SIADAP, o que irá refletir-se no vencimento de novembro dos Bombeiros Sapadores de Braga e ao qual deverá acrescer o pagamento de retroativos desde janeiro deste ano.



Breves

Fundo apoia recuperação florestal em Penacova

O Fundo Florestal Permanente vai financiar os trabalhos de gestão florestal e defesa das florestas, entre 2019 e 2021, no município de Penacova. Segundo a autarquia, o apoio destina-se a ações a realizar durante três anos por duas equipas de sapadores florestais do concelho.

INEM sai de Santa Comba Dão

A falta de condições para operações de emergência médica no heliporto de Santa Comba Dão obrigou o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) a transferir o seu helicóptero para o aeródromo de Viseu. A medida foi anunciada a 22 de outubro. De acordo com o INEM, à luz dos regulamentos em vigor, o heliporto em Santa Comba Dão não pode ser certificado como Base de Operações de Helicópteros de Emergência Médica.

Salvamento de 4 portugueses de gruta espanhola

Quatro espeleólogos portugueses foram retirados a 19 de outubro numa gruta no norte de Espanha, devido às chuvas. A equipa de salvamento teve de aguardar pela diminuição da corrente e do nível da água para retirar os quatro elementos.

notícias

D.R.



Um terço dos fogos de 2019 tiveram como causa queimas e queimadas

Um terço dos incêndios florestais registados este ano e investigados tiveram como causa queimadas e queimas. Os dados são do relatório do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) referente ao período entre os dias 1 de janeiro e 15 de outubro.

O relatório dá conta que se registaram, entre 01 de janeiro e 15 de outubro de 2019, 10.841 incêndios rurais, que resultaram em 41.622 hectares (ha) de área ardida, entre povoamentos (21.163 ha), matos (15.782 ha) e área

agrícola (4.677 ha).

O ICNF destaca que setembro foi o mês com o maior número de incêndios rurais (2.344), correspondendo a 22% do número total registado este ano.

Julho foi o mês que registou a maior área ardida este ano, com 14.034 hectares (34% do total de área ardida deste ano). O incêndio que ocorreu em 20 de julho no concelho de Vila de Rei, no distrito de Castelo Branco, foi o que mais área consumiu este ano, um total de 9.249 hectares, seguido do fogo que se registou no concelho de Águeda (Aveiro), com 1.633 hectares.

O ICNF sublinha que se registaram, até 15 de outubro,

62 "grandes incêndios", sendo esta designação dada aos fogos com uma área ardida igual ou superior a 100 hectares.

De acordo com o Instituto de Conservação da Natureza, o maior número de incêndios ocorreu nos distritos do Porto (1.843), Aveiro (924) e Braga (912), mas na sua maioria foram de reduzida dimensão e não ultrapassam um hectare de área ardida.

Em área ardida, o distrito mais afetado foi Santarém, com 6.711 hectares, cerca de 16% da área total ardida até à data, seguido de Castelo Branco com 6.391 hectares (16% do total) e de Vila Real com 3.243 hectares (8% do total).

internacional

Itália inundada decreta estado de emergência em Veneza

A cidade de Veneza, em Itália, sofreu as maiores cheias de que há memória. O Governo aprovou o Estado de Emergência na cidade, no dia 14 de novembro.

Monumentos, casas e empresas foram atingidos por inundações excecionais, tendo

as águas atingido o valor mais elevado desde 1966.

A marca da água atingiu 1,87 metros no dia 12 de novembro, o que significa que mais de 85% da cidade foi inundada. O nível mais alto registado até agora foi de 1,98 metros durante as inundações

em 1966.

As regiões da Sicília, Calábria e Basilicata e Veneza foram as mais afetadas.

A praça de São Marcos atingiu um volume de 154 centímetros de água, o que levou ao seu fecho, por questões de segurança.

Ministro quer ajuda da Europa para mais meios aéreos

O ministro da Administração Interna revelou no dia 5 de novembro que o Governo pretende dotar Portugal de "meios aéreos próprios" de combate a incêndios até 2023. Uma aquisição que será financiada pela União Europeia em 90%.

"No final de cada época refletimos sobre a forma de melhorar a resposta para o ano seguinte e é nesse quadro que iremos considerar a candidatura portuguesa à dotação de meios próprios, designadamente aviões Canadair, que poderão contar com o financiamento do mecanismo europeu em 90% do valor de aquisição", revelou Eduardo Cabrita.

O governante falava no Centro de Capacitação da GNR, no Seixal, à margem de um exercício europeu de proteção civil, o EU Modex, que contou com a visita do comissário europeu para a Ajuda Humanitária e Gestão de Crises, Christos Stylianides. O assunto terá mesmo sido discutido com Stylianides,

durante uma reunião ocorrida um dia antes.

Eduardo Cabrita não precisou quantos aviões serão necessários, referindo que, no plano interno, serão a Proteção Civil e a Força Aérea a decidir "qual o número de meios" que vão propor. "Para o ano voltaremos a fazer o que fizemos em 2018 e 2019, teremos um sistema ainda mais reforçado. O concurso que está agora a ser lançado permite-nos que consolidemos melhorando a resposta em 2020. Essa é a única garantia que o lançamento deste concurso nos permite. Vamos trabalhar nos próximos passos", indicou.

Segundo a Agência Lusa, Eduardo Cabrita referia-se ao concurso internacional que foi lançado pela Força Aérea Portuguesa, no valor de 150 milhões de euros, para o aluguer de 26 helicópteros e aviões para o combate a incêndios, de forma substituir os 22 meios aéreos que têm contrato até ao final deste ano.

Breves internacional

Três bombeiros italianos morreram em explosão

Três bombeiros italianos morreram após uma explosão num prédio numa quinta, em Alessandria, no dia 5 de novembro. Segundo o canal italiano Sky TG 24, os bombeiros estavam a responder a uma chamada sobre uma explosão num setor desativado de um prédio numa quinta, quando uma segunda explosão mais forte ocorreu.

Incêndios na Austrália

Na Austrália foram emitidos alertas de emergência em diversas regiões, devido aos violentos incêndios que afetaram o país durante o mês de novembro. As autoridades confrontaram-se com dezenas de fogos completamente descontrolados. Os ventos fortes e as elevadas temperaturas agravaram durante alguns dias os incêndios. Centenas de escolas australianas estiveram encerradas.

Sismo fere quatro em França

Um sismo ocorrido a 11 de novembro, em França provocou quatro feridos, um em estado grave. O abalo teve a magnitude de 5,4 na escala de Richter no sudeste do país, perto de Montélimar. O terramoto ocorreu por volta das 11h52 (10h52 em Lisboa). Teve epicentro a 11 quilómetros de Montélimar, mas foi sentido em Lyon, no vale do Ródano, em parte da região de Occitânia e até Montpellier.

bombeiro de elite



Bombeiro de Elite 2019 bate recorde absoluto Bombeiro do BSB Porto é o detentor do novo recorde

A terceira edição do bombeiro de elite, promovida e organizada pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, contabilizou 800 inscrições de bombeiros de 11 nacionalidades.

A prova, decorrida a 28 de setembro, em Braga, teve como vencedor absoluto Joaquim Aires, do Batalhão Sapadores do Porto, que “destronou” o vencedor das duas sessões anteriores, Paulo Santos, do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa.

Kasia Jakubek, da Polónia, conquistou o pódio feminino com 07:51. A jovem de 18 anos, ainda recruta no seu corpo de bombeiros, levou para casa o 1º lugar absoluto na III Edição Bombeiro de Elite.

O recorde da prova Bombeiro de Elite foi, no entanto, batido pelo atleta do BSB que conseguiu subir os escadórios em 05:26, menos 16 segundos do que o bicampeão Paulo Santos.

A edição deste ano ficou ainda marcada por um momento de homenagem. A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e toda a equipa organizadora do Bombeiro de Elite organizaram uma homenagem ao comandante dos Bombeiros Voluntários de Cête, Noel Ferreira, falecido no combate aos incêndios deste ano, na sequência da explosão e queda de um helicóptero em Valongo.

Participaram nesta prova

mais de 140 corporações nacionais e internacionais, com a presença de representantes de 11 países. Ao todo, 120 mulheres puseram-se à prova.

O Bombeiro de Elite, Braga, consiste na subida dos 566 degraus dos escadórios do Bom Jesus em contra relógio e equipados com o equipamento completo de proteção individual do bombeiro (casaco de fogo, botas, calças, cogula, luvas, capacete e aparelho respiratório circuito aberto “ARICA”), no menor tempo possível.

Presidente da República felicitou a realização da prova

O Presidente da República felicitou a realização da prova internacional Bombeiro de Elite.

Numa missiva enviada ao presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa destacou que “a exigente subida dos escadórios simboliza um exercício de

Pódio Masculino

- 1º lugar: Joaquim Aires (BSB)- 05:26
- 2º lugar: Paulo Santos (RSB)- 05:32
- 3º lugar: Alejandro Lozano Espinhozo- 05:41

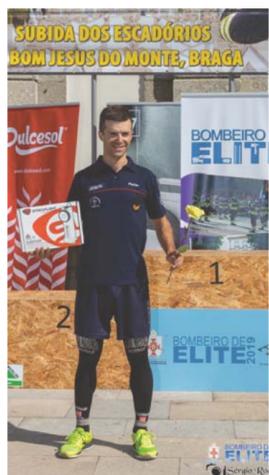
Pódio Feminino

- 1º lugar: Kasia Jakubek (OSP)- 07:51
- 2º lugar: Mónica Vilela (Riba de Ave)- 08: 23
- 3º lugar: Ana Patrícia Fernandes (Vale de Cambra)- 08:37

superação, uma prova de prontidão e a demonstração de respeito”, para além “da importância de todos os que aqui hoje deram a este património”.

A prova “tem ganho dimensão nacional e internacional, que pretende ir ao encontro desse apelo” que é “o reconhecimento da UNESCO como património mundial”.

(reportagem fotográfica completa na próxima edição da revista Alto Risco- Dezembro).



A experiência dos atletas

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais patrocinou, pela terceira vez, a prova Bombeiro de Elite. Uma prova de referência, já de nível internacional, e que promete continuar.

Para Kasia Jakubek, a vencedora absoluta feminina da prova, esta foi a primeira

vez na prova que considerou ser “muito difícil”.

Já a equipa dos Bombeiros Voluntários da Malveira, que participou com oito elementos considerou a prova “um bocado dolorosa”.

Da Coruna, Espanha, a equipa que marcou presença ficou “encantada” com a cidade e considerou a prova difícil.



Paulo Silva, dirigente dos Bombeiros Sapadores de Viseu

Como correu a prova?

Correu bem. Foi bem gerida. Essa é também uma das missões dos bombeiros saber gerir a resistência e foi isso que fizemos. Concluímos a prova.

E o que achou?

Já participei numa- o Crossfit em Leiria- em que tive imensa dificuldade, mas acho que o fator psicológico e a idade ajuda- nos a perceber que começar logo a correr pode trazer problemas e hoje conseguimos provar que manten-

do o nível certo de caminhada, conseguimos completar a prova.

Como se prepararam?

No caso dos Sapadores de Viseu, esta semana fomos a Lamego subir as escadas -750 degraus- ainda que seja distante da nossa cidade. E depois conciliamos com exercícios no quartel. Cada vez mais a preparação física dos bombeiros é a base fundamental para o sucesso das operações.



O presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, assistiu à prova Bombeiro de Elite

Este ano a prova subiu de estatuto?

Está a ser uma prova com outro estatuto, por ter um palco conhecido à escala planetária como património mundial. É uma iniciativa muito louvável. Tem sido um extraordinário sucesso, tem crescido de ano para ano, e tenho que felicitar todos os profissionais, todas as entidades envolvidas pelo que têm conseguido. Esta é não só uma forma de prestar um tributo à capacidade de resistência dos nossos bombeiros, mas também à cidade

de Braga, para promover este atrativo turístico, que é um dos nossos cartões- de- visita.

Esta prova tem contribuído para mostrar Braga ao mundo?

Todos os contributos são importantes e este é o mais relevante. Não é apenas pelos atletas e profissionais que vêm competir. É pela visibilidade que a prova tem em termos internacionais. São muitos milhares que conseguem seguir esta competição e que, vindo ou não participar, têm curiosidade de passarem cá um dia com os

seus amigos e familiares para visitarem a cidade de Braga.

Como se justifica este crescente interesse na prova?

Julgo que é um percurso normal para qualquer iniciativa, mas é o reconhecimento do sucesso e da forma positiva como correram as edições anteriores. De ano para ano há mais gente a passar a palavra, a dizer que vale a pena. E isso leva a que de ano após ano, mais sejam os participantes, mais sejam os que vêm apoiar e todos nós ficamos satisfeitos com isso.



Equipa de Queluz e representante do Cacém

Como correu?

É a primeira vez e pensei que era mais difícil. Cansa, é duro, mas faz-se bem!

Para as senhoras, como correu?

Muita preparação, é muito difícil, mas com muito treino é possível fazer.

Como foi o treino?

Muito intenso, com a rotina de trabalho, mas foi possível.

E os colegas ajudaram?

Tivemos que trocar os turnos e eles facilitaram. Viemos para nos divertirmos. Agora somos de Elite!

notícias



ANBP/SNBP Madeira reúne com Federação Regional de Bombeiros

O Secretariado Regional da A.N.B.P. Madeira, reuniram-se no dia 5 de novembro com a Federação Regional de Bombeiros. Foram abordados assuntos laborais e operacionais das várias corporações de bombeiros voluntários da região. Entre elas, a equiparação de vencimentos (a sapadores,) o acordo coletivo de trabalho e o estatuto dos bombeiros.



Reunião plenária com Sapadores de Viseu

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, através dos seus representantes Manuel Silva, Paulo Silva e David Carragoso, reuniram no dia 6 de novembro, em plenário, com os associados dos Bombeiros Sapadores de Viseu. A reunião serviu para a elaboração e aprovação de um documento relativo ao enquadramento salarial da nova carreira de sapadores, que deverá ser enviado à Câmara Municipal de Viseu, com a solicitação de reunião com caráter de urgência.



Atualização de vencimentos nos Sapadores do Funchal

A Câmara Municipal do Funchal procedeu ao pagamento de mais 15% dos vencimentos dos bombeiros sapadores do Funchal, na sequência da transição de bombeiros municipais para sapadores, no final do mês de Setembro.



SRPCBA associa-se ao exercício "A Terra Treme 2019"

O Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA) associou-se ao exercício "A Terra Treme" da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) que estava marcado para as 10h15 (hora local), no dia 15 de novembro. As 10h15 (menos uma hora do que o Continente), os colaboradores do SRPCA Baixaram-se, protegeram-se e aguardaram, conforme recomendam as regras de segurança. A iniciativa teve como objetivo sensibilizar para o risco sísmico, bem como informar destes três gestos que, em caso de sismo, podem salvar vidas. Segundo informação disponível no site do SRPCBA, "os colaboradores do SRPCBA adotaram os comportamentos a ter numa situação de sismo e colocaram em prática o Plano de Emergência Interno do SRPCBA. A ação nacional foi divulgada aos cidadãos na região através de vários órgãos de comunicação social para que os cidadãos tivessem conhecimento e pudessem pôr em prática os três gestos.



faro



Correção salarial nos Sapadores de Faro

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP) reuniram-se no dia 5 de novembro com a Câmara Municipal de Faro, representada pelo seu Presidente, Rogério Bacalhau, e pelo vereador responsável pelo pelouro dos Bombeiros, Carlos Baía. Por parte da ANBP/SNBP estiveram presentes o dirigente nacional Domingos Morais, o secretário coordenador do Secretariado do Algarve Emanuel Andrade e o dirigente regional Ricardo Mourato. Em comunicado, ANBP/SNBP manifestou que o objetivo foi "auscultar em sede própria os intentos da vereação para implementação do decreto-lei 86/2019 e qual a sensibilidade para possíveis melhorias ao que já é do conhecimento da corporação". Segundo ANBP/SNBP o presidente da autarquia garantiu já em janeiro de 2020 se irá iniciar a transição salarial imposta na nova regulamentação dos bombeiros profissionais, com um aumento de 30% em 2020, 45% em 2021 e 25% em 2022. Os recursos humanos do corpo de Bombeiros Sapadores de Faro foi outra das preocupações levadas por ANBP/SNBP para a reunião. O Município assegurou que pretende abrir novo procedimento de admissão para vinte novos bombeiros sapadores já no ano de 2020, continuando assim com o reforço do seu efetivo e melhorando a capacidade de resposta. Quanto à situação dos assistentes operacionais que prestam serviço neste Corpo de Bombeiros Sapadores foram dadas garantias de que este é um processo que está a decorrer e que será alvo da melhor atenção por parte da vereação. De acordo com ANBP/SNBP, o município terá ainda feito um investimento de 130 mil euros na aquisição de um veículo de combate a incêndios.



Bombeiros de Tavira com correção salarial à carreira de sapador em 3 anos.

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 15 de novembro de 2019 com a presidente da câmara municipal de Tavira, Ana Paula Martins. Neste encontro, a edil informou que já em janeiro de 2020 se irá iniciar a transição salarial imposta na nova regulamentação dos bombeiros profissionais, com um aumento de 30% em 2020, 45% em 2021 e 25% em 2022. O Município manifestou ainda a intenção de mandar para formação nove bombeiros, ainda este ano, e de abrir um novo procedimento de admissão para bombeiros sapadores já no ano de 2020, dando assim continuidade ao reforço do seu efetivo. O Município fez ainda saber que realizou um investimento nos seus bombeiros, adquirindo para cada um fato de proteção individual para incêndios florestais, um par de luvas para combate a incêndios urbanos e florestais, botas de proteção para incêndios urbanos, lanterna e capacete de combate a incêndios urbanos e florestais bem como fardamento interno (que veio substituir o existente que tinha mais de 25 anos) e dois rádios SIRESP de última geração. Ao nível de equipamentos e veículos foram adquiridos uma ABSC e um VOPE (entre outros equipamentos) e feitas remodelações na sala de comunicações. Ao nível da população foi implementado o programa "Aldeias Seguras" na serra de Tavira (ainda numa fase inicial, prevendo-se o seu alargamento). Em comunicado, o Secretariado Regional do Algarve de ANBP/SNBP "congratula-se pelo investimento que o Município tem feito na melhoria de condições laborais e do bem-estar dos seus bombeiros, bem como pela forma como o Município pretende enquadrar os seus bombeiros nos novos posicionamentos remuneratórios: 30% em 2020, 45% em 2021 e 25% em 2021- até ao momento, um dos enquadramentos mais favoráveis a nível nacional para os bombeiros". ANBP/SNBP, em comunicado referem, "preferira o enquadramento automático e total para todos os bombeiros a nível nacional, no entanto temos noção que, para muitos Município, tal não é possível".

Breves

OTI recomenda estabilização da zona de incêndios

O Observatório Técnico Independente (que acompanha os incêndios rurais em Portugal) recomendou num relatório revelado a 28 de outubro a criação de uma empresa pública independente para a estabilização de emergência nas zonas afetadas pelos incêndios. O documento sugere ainda que se siga o exemplo da comunidade espanhola da Galiza, onde foi criada uma estrutura deste tipo e classificada pelo observatório como "uma excelente referência".

encontro



► O presidente da ANBP, Fernando Curto, o comandante do BSB, Major Carlos Marques, a vereadora da CMP Cristina Pimentel, o vereador da CML, Carlos Castro, o Comandante do RSB, Tenente-Coronel Tiago Lopes e o Vice-Presidente da ANBP, Sérgio Carvalho

Reunião de comandantes recolhe propostas para documento a apresentar ao MAI

(Por Cátia Godinho)

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais promoveu no dia 22 de novembro o segundo encontro de comandantes de bombeiros profissionais. O Batalhão Sapadores Bombeiros do Porto foi o palco deste encontro, que teve como anfitriões o Comandante do BSB, Major Carlos Saraiva Marques e a vereadora

da Câmara Municipal do Porto com o pelouro dos bombeiros, Cristina Pimentel. A ANBP apresentou aos comandantes o resumo de algumas das propostas feitas na primeira reunião, ocorrida em Lisboa a 8 de outubro. Foi nessa sequência que foram apresentadas outras propostas que integraram o documento apresentado na reunião com o Ministro da Administração Interna, no dia 26 de novembro, de onde constam questões

relacionadas com o regulamento interno, fardamento, formação e equipamentos.

Um dos temas que abordado na reunião com o MAI foi precisamente o envelhecimento dos quadros e a idade de aposentação dos bombeiros.

A ANBP quer que a questão da aposentação seja revista com “muita urgência”, apontando como “mais razoável” que um bombeiro se aposente aos 50 ou 55 anos e não aos 60 como está

regulamentado neste momento.

“Um bombeiro com 40 anos de serviço, não tem condições aos 60 anos para estar numa primeira intervenção”, referiu.

Este é, de resto, um dos pontos do Estatuto do Bombeiro Profissional, traduzido na prática, na equiparação dos bombeiros municipais aos sapadores, estando agora em cima da mesa a discussão à volta da questão remuneratória, postos, tipologia das companhias e re-

curso humanos.

Sobre este assunto, o presidente da ANBP diz que “há uma grande disponibilidade das Câmaras para atualizarem já a situação remuneratória dos bombeiros portugueses”, disse Fernando Curto.

Na reunião de comandantes foi ainda abordada a questão da necessidade de uniformização da formação de bombeiros.

O vereador da proteção civil de Lisboa, presente na abertura dos trabalhos, reforçou que a Escola do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa tem condições para ser a escola de todos os bombeiros profissionais do país, referindo alguns exemplos cuja formação já foi ministrada naquele espaço.

Também a vereadora da proteção civil da Câmara Municipal do Porto referiu haver aposta na formação. “Continuamos a formar os nossos bombeiros Sapadores, mas obviamente vamos sempre fazendo novas escolas de recruta. Na cidade do Porto [os bombeiros] têm competências muito variadas de proteção e socorro”, referiu a vereadora.

A jornada contou com a participação de comandantes dos bombeiros profissionais de todo o país.

A próxima reunião - a terceira - terá lugar no dia 8 de janeiro, pelas 10h00, nos Bombeiros Sapadores do Cartaxo.

cários que prestam serviço na Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e a tipificação e enquadramento jurídico dos bombeiros profissionais e a necessidade de fazer o seu ajustamento à legislação, estiveram também em destaque, onde a ANBP, mais uma vez, defendeu uma força única.

O Ministro Eduardo Cabrita garantiu a continuação das negociações com a ANBP, considerando um parceiro fundamental neste sector. O MAI manifestou-se aberto às negociações destas e de outras temáticas importantes para o sector e a forma como a profissionalização do sistema deve ser enquadrado, salvaguardando as estruturas existentes atualmente e potenciando o que o sistema tem de bom.

Foi ainda garantido que vão abrir concursos para integração de todos os precários da ANEPC, mantendo ainda a intenção de fazer tudo para que estes trabalhadores não tenham redução do vencimento atual, no decorrer desta reestruturação e a abertura

de concurso para mais 250 bombeiros para a FEB.

O Ministro avançou ainda que a ANBP terá como principal interlocutor para as questões relacionadas com o sector a secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar.

A ANBP lembrou questões relativas à formação e da Escola Nacional de Bombeiros. A ANBP defendeu que deverá existir uma escola para bombeiros profissionais (usando como exemplo a que existe no Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa), a qual deverá resultar de sinergias de várias instituições. A ANBP considera que o atual modelo da ENB não dá resposta às necessidades formativas dos bombeiros.

A este respeito, o Ministro referiu que a ENB vai sofrer alterações e que a ANBP será ouvida nesse âmbito.

Da parte da ANBP foi mostrada abertura e disponibilidade para enviar propostas sobre estas temáticas, apresentando ainda contributos para a melhoria das propostas do executivo.

terra treme



Para se um dia a terra tremer

Exercício mobiliza alunos em todo o país Ministro anuncia medidas para reabilitação de edifícios

(Por Paulo Parracho)

Sensibilizar e alertar a população para a forma correta de agir perante a ocorrência de um sismo é o objetivo do exercício ‘A Terra Treme’, levado a cabo pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), pelo sétimo ano consecutivo, em escolas de todo o país.

Este ano, o epicentro da ação de prevenção “A Terra Treme” teve lugar a 15 de novembro na Escola Secundária Sebastião e Silva, em Oeiras, envolvendo cerca de 1600 alunos, professores e funcionários em torno dos três gestos de auto proteção que devem ser levados em linha de conta caso ocorra um sismo: baixar, proteger e aguardar.

A circunstância foi aproveitada pelo ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, para anunciar que a partir de agora as avaliações de risco sísmico alargam-se a todas as obras de grande dimensão e já não se limita às novas construções, como até agora.

“A avaliação de risco sísmico é feita obrigatoriamente no caso de ações de reabilitação ou ampliação de um prédio antigo”, referiu.

No sétimo exercício nacional de sensibilização para o risco sísmico “A Terra Treme”, 400.000 alunos do país inteiro participaram num “exercício de cidadania”, aprendendo como agir em caso de terramoto.

O ministro lembrou que Portugal tem história de sismos catastróficos como o de 1755, que destruiu Lisboa, e de outros de grande dimensão, como o que afetou o sul do país em 1969 e o que matou dezenas de pessoas nos Açores em 1980.

“É fundamental estarmos preparados para todos os riscos”, disse, acrescentando que a melhor maneira de o fazer é começar pelas escolas “com aqueles que têm toda uma vida à frente para reagir a situações destas e até para educar os seus pais, familiares e amigos”, disse Eduardo Cabrita, ao lado de Patrícia Gaspar, nova secretária de Estado da Administração Interna, que assim partici-

pou numa das suas primeiras cerimónias públicas.

Também presente, o ministro da Educação Tiago Brandão Rodrigues, disse aos jornalistas que os exercícios e simulacros feitos nas escolas podem “irradiar para o resto da sociedade e salvar muitas vidas” quando um sismo verdadeiro acontecer.

“Baixar, proteger e aguardar” são as três ações que nortearam o exercício, organizado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e pelos ministérios da Administração Interna e da Educação.

O presidente da ANEPC, tenente-general Carlos Mourato Nunes, alertou para a importância de ações de sensibilização para o risco sísmico, referindo que “estes exercícios multiplicados pela comunidade estudantil e pela comunidade nacional têm um reflexo muito grande”. “Nestas ações estão a ser fornecidos os ensinamentos básicos daquilo



que é o elementar que devemos fazer na circunstância do correr de um sismo”, acrescentou.

Às 11h15 a campanha fez-se soar em toda a escola e os alunos executaram os três gestos de autoproteção: baixar, proteger e aguardar.

Uma das alunas da escola de Oeiras, Laura, considerou que “há muitas pessoas que não sabem o que fazer e correm risco de vida e isto ajuda a prevenir essas situações”.

Por todo o país, os Comandos Distritais de Operações de Socorro (CDOS), em parceria com as comunidades locais, bombeiros, serviços municipais de proteção civil, agentes de proteção civil e escolas, promoveram ações de sensibilização sobre a temática do risco sísmico e as medidas de autoproteção, bem como a realização do exercício “A Terra Treme”.

lhor é a prevenção”, explicou a técnica da SCML Sara Condeço, que tem visitado várias escolas com aquele equipamento.

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais, salientou a importância de avaliar os resultados desta ação de modo a garantir que os “ensinamentos ministrados fiquem na memória de todos” e tenham resultados em caso de necessidade.

Por todo o país, os Comandos Distritais de Operações de Socorro (CDOS), em parceria com as comunidades locais, bombeiros, serviços municipais de proteção civil, agentes de proteção civil e escolas, promoveram ações de sensibilização sobre a temática do risco sísmico e as medidas de autoproteção, bem como a realização do exercício “A Terra Treme”.

a fechar



Primeira reunião de ANBP com MAI

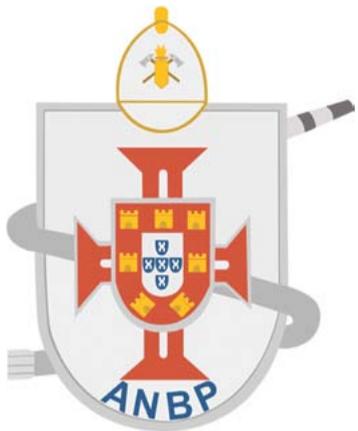
A ANBP reuniu-se no dia 26 de novembro com o Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita. Foi a primeira reunião desde a tomada de posse do novo governo. Na reunião esteve também presente a Secretária de

Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar.

A direção da ANBP apresentou aos membros do governo as preocupações dos bombeiros e reafirmaram a necessidade de profissionalização do sector. Em cima da mesa estiveram assuntos como aposentação, carreiras, formação profissional,

uniformização da formação, o enquadramento profissional das EIPS, organização dos Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias, criação e estruturação da FEB e dos Sapadores Bombeiros Florestais.

A situação da Força de Proteção Civil, a situação dos pre-



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE
BOMBEIROS PROFISSIONAIS



A ANBP/SNBP
desejam a todos os associados,
colaboradores e entidades que conosco
colaboram votos de **Boas Festas** e um
próspero **Ano Novo**